

# Profissionais da informação e a sociedade em rede

Cláudia Dias

Brasília, novembro 1999.

Os avanços tecnológicos sempre exerceram grande influência nas atividades humanas. Esse fenômeno acontece há centenas de anos, mas tem se intensificado principalmente após a revolução industrial. O que se vê na sociedade de hoje é uma mudança nas organizações e na natureza do trabalho. Novas profissões estão surgindo e mesmo aquelas, consideradas profissões tradicionais, têm experimentado transformações substanciais. Dentre as áreas mais atingidas pelos avanços tecnológicos da nova era da informação, destacam-se a informática, a telecomunicação e todas as atividades envolvidas na criação, processamento e disseminação da informação, isto é, todas as atividades exercidas pelo chamado profissional da informação.

Quem é afinal esse profissional da informação ? Apesar de iniciativas isoladas de classificação de profissões na área de informação, como o Sistema de Classificação da Indústria Norte Americana, na literatura não há uma definição consensual, entre os diversos autores, do que venha a ser exatamente um profissional da informação. Esse sistema de classificação americano, por exemplo, adotado também pelo México e Canadá, inclui no setor de informação as áreas de publicação (jornais, livros, software, revistas científicas etc.), de cinema e som, difusão de massa (rádio e TV) e telecomunicações, serviços de informação (bibliotecas, arquivos e centros de documentação) e serviços de processamento de dados.

Alguns autores gostam de listar profissões que acreditam serem profissões de informação. Por exemplo, Miksa chama de “campos de informação irmãos” as áreas de processamento de dados, sistemas de informação, ciência da computação, ciência da informação, inteligência artificial, entre outras correlatas [05].

Mason lista sete carreiras da informação : contador, arquivista, bibliotecário, gerente de arquivo, analista de sistema de informação, cientista da administração e curador de museu [04]. Carreiras como a dos editores, escritores, consultores de marketing, gerentes de arquivos e contadores de história são listadas, por alguns autores, como carreiras emergentes de informação.

Cronin, por sua vez, analisa o mercado da informação sob três aspectos: atividades centrais (*heartland*), ligadas à biblioteca tradicional ou unidade de informação; atividades contextuais (*hinterland*), ligadas à desinstitucionalização e às bibliotecas sem muros ou sistemas de informação distribuídos, onde os profissionais são mais valorizados por sua experiência prática do que pelo diploma; e ainda uma terceira esfera chamada *horizon*, que, segundo o autor, é o habitat natural dos engenheiros de software e dos especialistas da computação e telecomunicações, cujo foco tende a ser a infra-estrutura de hardware e software, ao invés do conteúdo e tratamento da informação [01]. Em suas pesquisas, Cronin identificou diversos títulos de cargos na imprensa americana : especialista de dados, especialista de rede de computadores, analista de informação mercadológica, especialista em informação, especialista em tecnologia da informação, gerente de sistemas de informação, entre outros [01].

Jucquois-Delpierre, em consulta às imprensas alemã, francesa e belga, identificou vários postos de trabalho na área de informação, sendo o mais importante o do intermediário ou tradutor, alguém que pode traduzir informação especializada para um público mais geral – perfil que essa autora reconhece ser do editor, jornalista ou homem de relações públicas, em resumo, pessoal de comunicações [03]. Nessa pesquisa também foram identificados vários cargos emergentes na área de informação, tais como : *information broker*/pesquisador/documentalista, especialista cultural/consultor de informação/organizador de seminário, gerente de base de dados, especialista de computadores e softwares, especialistas de gráficos, pessoal de propaganda, tradutores e pesquisadores de mercado e ainda jornalistas/publicadores e produtores de rádio e TV.

A partir dos resultados de várias pesquisas sobre o novo profissional da informação, podemos dizer que o trato com a informação na sociedade contemporânea requer inúmeras habilidades, principalmente lingüísticas, tecnológicas, de comunicação e marketing. De acordo com Cronin, o profissional da informação precisa conhecer o negócio em que trabalha e a linguagem estratégica da negociação [01]. Para Mason, o profissional da informação deve ser capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso [04].

Segundo a Special Libraries Association (SLA), o bibliotecário especializado deve possuir conhecimento não só do contexto especializado dos recursos informacionais, mas também do negócio de sua organização ou cliente. Deve ser capaz de avaliar necessidades de informação, projetar e comercializar serviços de informação de alto valor agregado, a fim de atender essas necessidades. Deve ainda utilizar as novas tecnologias da informação

para adquirir, organizar e disseminar a informação e desenvolver produtos internos e externos (bases de dados, *homepages*, arquivos textuais etc.). A SLA destaca, entre outros aspectos, que o bibliotecário especializado deve saber avaliar as conseqüências do uso da informação, conduzindo estudos voltados para a solução dos problemas de gestão da informação, frente ao caos informacional da nova sociedade em rede. Todas essas habilidades esperadas de um bibliotecário especializado podem ser aplicadas a qualquer profissional da informação.

O moderno profissional da informação, por vezes designado *MIP – Modern Information Professional*, na concepção de Ponjuán, “perde o M quando ele – ou ela – perde a capacidade de se adaptar a um meio em mudança [06]. Flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade são alguns dos ingredientes vitais”. Ponjuán reuniu algumas das habilidades esperadas do novo profissional da informação na palavra espanhola *PROFESIONAL* : Profundo, Rápido, Orientado ao cliente, Flexível, Especializado, Simples, Investigador, Organizado, Novo (significando inovador), Ativo e Laborioso [06].

Segundo Guimarães, que realizou estudos a respeito da formação do moderno profissional da informação no Brasil, as atividades básicas de ação desse profissional seriam a gerência de unidades e sistemas de informação, buscando interfaces com as áreas de Administração, Economia e Psicologia; tratamento da informação, incorporando conhecimentos da Lingüística, Terminologia, Lógica e Diplomática; e ação social, abordando questões como ética, confidencialidade e privacidade da informação, responsabilidade civil pelo fornecimento da informação, divulgação profissional, e informação e cidadania [02].

Para atender as necessidades de informação da nova sociedade em rede, o profissional da informação não precisa mais estar vinculado a um local físico, já que muitos dos recursos informacionais estão disponíveis na rede, a qualquer pessoa que a ela tenha acesso. Cabe ao profissional da informação organizar essas informações, a fim de facilitar seu acesso, e implementar publicações eletrônicas, bases de dados, guias automatizados, dirigidos à área de interesse de seus clientes, e novos tipos de serviços de informação, direcionados às necessidades dos “consumidores” de informação, agregando valor à informação e orientando seus clientes a também utilizarem as novas tecnologias.

Pode-se concluir que o profissional da informação, para que possa participar ativamente dessa sociedade em rede, deve ter habilidades no manejo das novas tecnologias e na interação com a comunidade, para que possa compreender suas necessidades e interesses e, assim, prestar melhores serviços de informação a seus clientes.

O moderno profissional da informação deve aliar conhecimentos multidisciplinares, englobando conceitos de informática, comunicação, administração, psicologia, sociologia, lingüística, marketing, entre outros. Seu papel, nessa nova sociedade em rede, é atuar como ligação entre as demandas cada vez mais amplas e complexas de seus clientes e as soluções tecnológicas, gerenciando e provendo acesso à informação, transformando-se no que alguns autores denominam gerente de redes de informação.

#### **Referências bibliográficas**

- [01] CRONIN, B. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. *Library Trends*. v.42, n.2, p. 257-76. Fall 1993.
- [02] GUIMARÃES, José. Moderno profissional da informação : elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, v.9, n.1, p.124-137. Jan./abril, 1997.
- [03] JUCQUOIS-DELPIERRE. *FID/Educational and training seminar*. Japão, 1994.
- [04] MASON, R. What is an information professional? *JELIS*, v.31, n.2, p.122-138. Spring 1990.
- [05] MIKSA, F. The cultural legacy of the "modern library" for the future. *JELIS*, v.37, n.2, p. 100-119. Spring 1996.
- [06] PONJUÁN DANTE, Gloria. Does the modern information professional have a life cycle ?. *FID News Bulletin*, v.43, n. 3, p.61, mar. 1993.
- [07] WESTERMAN, Mel. Business sources on the net : a virtual library product. *Special Libraries*, v. 85, n. 4, p.266. Fall 1994.